

LUBIÁN-A CANDA **> A GUDIÑA**

26,5 km
254,3 km a Santiago por Verín
223,2 km a Santiago por Laza

- A Via da Prata entra na provincia de Ourense pelo porto denominado Portela da Canda (1262 m), municipio da Mezquita. Este concello é un histórico nexo de unión entre as gentes de Castela, Galiza e Portugal. Terras de passagem de peregrinos mas também de segadores, azeiteiros, comerciantes e viajantes chegados aqui pelos mais diversos motivos.

Continua até às localidades da Canda e da Vilavella, cuja igreja é dedicada a Santa María da Cabeza. Na descida passaremos por uma ponte sobre um ribeiro, a Veiga do Pontón, e por vellos camiños empedrados, abrigados pelos centenários valados ou muros de pedra.

Chegaremos até ao Pereiro, topónimo que dá nome a um rio e a uma localidade. Estamos em zona de prestigiados pedreiros, arte expressa na genuína arquitetura popular e religiosa. Mais adiante, O Canizo, freguesia do concelho da Gudiña. Atravessamo-la para ir até à N-525 e chegar ao alto do Canizo (1067 m).

Continuamos até à vila da Gudiña, famosa por ser lugar de muito tránsito e por ter bons restaurantes típicos para peregrinos e viajantes desde o século XVIII. Na Gudiña paramos, num remoto dia 15 de julho de 1506, a rainha Joana, a Louca, e o seu esposo Filipe, o Formoso.

O QUE VER

A *Igreja barroca da Vilavella*, dedicada a Santa María da Cabeza, com interessante fachada – com arco de volta perfeita – e as laudas sepulcrais do átrio. A *capela da Nosa Señora de Loreto*, do séc. XVIII, com retábulo e talhas dos séc. XVII e XIX. A igreja **parroquial do Pereiro**, dedicada a S. Pedro e de excelente cantaria. A *Igreja paroquial do Canizo*, barroca. Na *Gudiña*: as **igrejas de S. Martiño** – barroca, iniciada em 1619 – e de **S. Pedro**; as curiosas peças de relevo plano situadas na fachada de um edifício em frente à antiga prisão, e a gastronomia local encaçada pela carne de porco, enchidos, cabrito e borrego.



FECES-VERÍN **> LAZA**

Alternativa - 36 km
198,1 km a Santiago

- Verín é a sede municipal de um belo vale na bacia alta do rio Támega. É a vila mais importante do sul da provincia de Ourense e possui uma notável riqueza monumental. Junto ao castelo de Monterrei, configura uma grande encruzilhada de camiños jacobeus, quer provenientes da Via da Prata, quer de Portugal, que entram na Galiza por Soutochao e Feces de Abaixo.

Os Caminhos de Santiago na Galiza

MOZÁRABE

OU CAMINHO

PRA DA

Xacobeo

galicia

Telefones de Emergências

061 (Galiza)

112 (Nacional)

085 (Incêndios forestais Galiza)

www.caminodesantiago.gal

App "Camino Santiago"

(Disponível em Google Play e App Store)

Os Caminhos de Santiago na Galiza

MOZÁRABE

OU CAMINHO

PRA DA

Xacobeo

galicia

Telefones de Emergências

061 (Galiza)

112 (Nacional)

085 (Incêndios forestais Galiza)

www.caminodesantiago.gal

App "Camino Santiago"

(Disponível em Google Play e App Store)

PARA ALÉM DO CAMINHO...

VIA DA PRATA OU CAMINHO MOZÁRABE ->

Já chegou a Compostela. Guarde agora as botas da sua peregrinação e torne-se um viajante, uma pessoa curiosa, sensível e ativa. Regresse sobre os seus passos. Tudo aquilo que não pôde ver ou gozar no seu itinerário, espera-o. Abrem-se diante de si outros caminhos igualmente sedutores. Veja as sugestões que lhe preparamos.

Os Caminhos de Santiago na Galiza

MOZÁRABE

OU CAMINHO

PRA DA

Xacobeo

galicia

Telefones de Emergências

061 (Galiza)

112 (Nacional)

085 (Incêndios forestais Galiza)

www.caminodesantiago.gal

App "Camino Santiago"

(Disponível em Google Play e App Store)

PARA ALÉM DO CAMINHO...

VIA DA PRATA OU CAMINHO MOZÁRABE ->

Já chegou a Compostela. Guarde agora as botas da sua peregrinação e torne-se um viajante, uma pessoa curiosa, sensível e ativa. Regresse sobre os seus passos. Tudo aquilo que não pôde ver ou gozar no seu itinerário, espera-o. Abrem-se diante de si outros caminhos igualmente sedutores. Veja as sugestões que lhe preparamos.

Os Caminhos de Santiago na Galiza

MOZÁRABE

OU CAMINHO

PRA DA

Xacobeo

galicia

Telefones de Emergências

061 (Galiza)

112 (Nacional)

085 (Incêndios forestais Galiza)

www.caminodesantiago.gal

App "Camino Santiago"

(Disponível em Google Play e App Store)

PARA ALÉM DO CAMINHO...

VIA DA PRATA OU CAMINHO MOZÁRABE ->

Já chegou a Compostela. Guarde agora as botas da sua peregrinação e torne-se um viajante, uma pessoa curiosa, sensível e ativa. Regresse sobre os seus passos. Tudo aquilo que não pôde ver ou gozar no seu itinerário, espera-o. Abrem-se diante de si outros caminhos igualmente sedutores. Veja as sugestões que lhe preparamos.

Os Caminhos de Santiago na Galiza

MOZÁRABE

OU CAMINHO

PRA DA

Xacobeo

galicia

Telefones de Emergências

061 (Galiza)

112 (Nacional)

085 (Incêndios forestais Galiza)

www.caminodesantiago.gal

App "Camino Santiago"

(Disponível em Google Play e App Store)

PARA ALÉM DO CAMINHO...

VIA DA PRATA OU CAMINHO MOZÁRABE ->

Já chegou a Compostela. Guarde agora as botas da sua peregrinação e torne-se um viajante, uma pessoa curiosa, sensível e ativa. Regresse sobre os seus passos. Tudo aquilo que não pôde ver ou gozar no seu itinerário, espera-o. Abrem-se diante de si outros caminhos igualmente sedutores. Veja as sugestões que lhe preparamos.

Os Caminhos de Santiago na Galiza

MOZÁRABE

OU CAMINHO

PRA DA

Xacobeo

galicia

Telefones de Emergências

061 (Galiza)

112 (Nacional)

085 (Incêndios forestais Galiza)

www.caminodesantiago.gal

App "Camino Santiago"

(Disponível em Google Play e App Store)

PARA ALÉM DO CAMINHO...

VIA DA PRATA OU CAMINHO MOZÁRABE ->

Já chegou a Compostela. Guarde agora as botas da sua peregrinação e torne-se um viajante, uma pessoa curiosa, sensível e ativa. Regresse sobre os seus passos. Tudo aquilo que não pôde ver ou gozar no seu itinerário, espera-o. Abrem-se diante de si outros caminhos igualmente sedutores. Veja as sugestões que lhe preparamos.

Os Caminhos de Santiago na Galiza

MOZÁRABE

OU CAMINHO

PRA DA

Xacobeo

galicia

Telefones de Emergências

061 (Galiza)

112 (Nacional)

085 (Incêndios forestais Galiza)

www.caminodesantiago.gal

App "Camino Santiago"

(Disponível em Google Play e App Store)

PARA ALÉM DO CAMINHO...

VIA DA PRATA OU CAMINHO MOZÁRABE ->

Já chegou a Compostela. Guarde agora as botas da sua peregrinação e torne-se um viajante, uma pessoa curiosa, sensível e ativa. Regresse sobre os seus passos. Tudo aquilo que não pôde ver ou gozar no seu itinerário, espera-o. Abrem-se diante de si outros caminhos igualmente sedutores. Veja as sugestões que lhe preparamos.

Os Caminhos de Santiago na Galiza

MOZÁRABE

OU CAMINHO

PRA DA

Xacobeo

galicia

Telefones de Emergências

061 (Galiza)

112 (Nacional)

085 (Incêndios forestais Galiza)

www.caminodesantiago.gal

App "Camino Santiago"

(Disponível em Google Play e App Store)

PARA ALÉM DO CAMINHO...

VIA DA PRATA OU CAMINHO MOZÁRABE ->

Já chegou a Compostela. Guarde agora as botas da sua peregrinação e torne-se um viajante, uma pessoa curiosa, sensível e ativa. Regresse sobre os seus passos. Tudo aquilo que não pôde ver ou gozar no seu itinerário, espera-o. Abrem-se diante de si outros caminhos igualmente sedutores. Veja as sugestões que lhe preparamos.

Os Caminhos de Santiago na Galiza

MOZÁRABE

OU CAMINHO

PRA DA

Xacobeo

galicia

Telefones de Emergências

061 (Galiza)

112 (Nacional)

085 (Incêndios forestais Galiza)

www.caminodesantiago.gal

App "Camino Santiago"

(Disponível em Google Play e App Store)

Pena Trevinca, A Veiga

Bosque de teixos em Casalo, Carballada de Valdeorras

Balneario de Laísa, Cenlle

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

OS CAMINHOS NA GALIZA ->

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

Minadouro das forjas (Balcóns de Madrid), Parada de Sil

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

Seguimos pelo norte da província de Ourense. É aqui que se encontra o teto da Galiza: **Pena Trevinca**, com 2124 m de altitude. Em seu redor, encontramos lagoas como a d'A **Serpe**, uma relíquia dos glaciares de há 10 000 anos, ou o mais representativo **bosque de teixos do Sul da Europa**, em **Casalo** (município de Carballada): meio milhar de exemplares com várias centenas de anos, alguns com mais de 25 metros de altura.

Passar entre vinhedos é uma oportunidade única na Via da Plata, pois alberga duas importantes denominações de origem: a **D. O. Valdeorras** (à entrada da Galiza) e a **D. O. Ribeira Sacra**, na fronteira entre as províncias de Lugo e Ourense.

Em Valdeorras, o abundante **rio Sil** atravessa a comarca, deixando a sua marca em vales e montanhas. O xisto coroa os telhados destas habitações e, neste terreno vermelho e argiloso, cresce uma videira de forte personalidade. São uvas tintas como a **mencia**, ou brancas, como a **godello**. Aqui, a História remonta à época em que os antigos romanos chegaram à **Gallaecia** em busca de ouro, tendo-o encontrado sobre a forma de metal e de paisagem.

Hotéis, casas e paços oferecem-nos uma recepção genuína em toda a comarca. Tomando-os como base, podemos planificar uma visita obrigatória a uma das tradicionais **adegas**; conversar com os responsáveis ou presenciar os trabalhos da vindima no início do outono permitir-nos-á penetrar nos segredos destes vinhos.

Os rios oferecem inesgotáveis possibilidades naturais, culturais e desportivas. Já falámos dos maiores, o Minho e o Sil, mas na nossa proposta também tem lugar o rio Ulla, no sopé do Pico Sacro. Fazer **rafting** por este rio é uma das experiências mais ativas que podemos experimentar; outra é a subida a pé ao **Pico Sacro** partindo da sua base, em Lestedo-Boqueixón, uma alternativa que termina com uma visita a um dos montes míticos e históricos mais autênticos da Galiza.

Agora, a **Compostela secreta**: Porque existe outra **Santiago de Compostela** para além da zona monumental única, da gastronomia genuína ou do ambiente cultural que já apreciamos. É uma nova cidade, ligada à natureza e à descontração, que talvez tivéssemos pressentido ao descer a cidade, embalados pelos **poéticos rios Sar e Sarela**, e pelos suaves montes que os protegem. Os **novos passeios pelo rio Sar**, a leste da cidade (na zona conhecida como **As Branas do Sar**), surgem perante nós, após subidas e trilhos, seguindo pelo novo **Bosque de Galicia e pelo Parque do Lago de Gaiás**. Este recente espaço de 24 hectares cresce pela ladeira do monte Gaiás, que preside a **Cidade da Cultura**. A oeste, na outra ponta da cidade, o **monte Pedroso** oferece talvez a melhor panorâmica da cidade milenar. Podemos aceder a este monte seguindo uma antiga **via-sacra** que passa ao lado do grande parque conhecido como **A Granxa do Xesto**.

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

Por esta rota avançou Almançor com a sua infantaria contra Santiago em agosto de 997. E por ele, segundo parece, regressaram de Córdoba a Compostela os sinos da Catedral que ele teria levado naquela ocasião e que teve de devolver.

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

A denominação "Via da Prata" não tem a ver com a exploração ou comércio deste mineral precioso, provém do árabe Ba'l'atta, que é a palavra com que os muçulmanos designaram aquela vasta via pública empedrada e de sólido traçado por onde se dirigiam até ao norte cristão. Contudo, esta estrada chegou a ser utilizada para o comércio de prata americana que chegava ao cais de Sevilha.

PLANO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

LUGARES JACOBEOUS ->

1 Catedral de Santiago de Compostela

2 Hospital Real (hoje em dia, Hostal dos Reis Católicos)

3 San Martiño Pinario

4 Reitoria da USC

5 Pazo de Raxoi

6 Convento de San Francisco e monumento de San Francisco, do escultor Asorey

7 Igreja de San Fructuoso e lugar do antigo cemitério de peregrinos

8 San Domingos de Bonaval

9 Porta do Caminho

10 Igreja de Santa Maria do Camiño

11 Praza do Campo (hoje em dia, de Cervantes) e Igreja de San Bieito do Campo

12 Igreja de Santa Maria Salomé

13 Porta de Mazarelos

14 Fonte de Santiago, Rua do Franco

15 Igreja de Santa Susana

16 Igreja do Pilar

17 Praza das Praterias e Museu das Peregrinacións e de Santiago

18 Santa Maria a Real de Sar

19 Santa Maria de Conxo

20 Monte do Gozo

21 Capela de San Paio do Monte (O Pedroso)

Centro Internacional de Acolhimento do Peregrino: Centro de Documentação e Informação do Caminho

Informação

Gabinete do Peregrino: 981 568 846

Antes de iniciar a peregrinação

• Efetuar uma preparação física prévia, tendo em conta que deve planear as etapas em função das suas possibilidades físicas, doseando o esforço e efetuando descansos mais ou menos frequentes ou longos, dependendo das características físicas de cada um.

• Uma vez iniciado o andamento, não caminhe muito rapidamente nos primeiros dias e mantenha o mesmo ritmo.

• É fundamental o cuidado dos pés para evitar bolhas; para tal, use calçado confortável e usado. É aconselhável que leve dois pares, ou com sola de borracha grossa e leve. As peúgas devem ser adaptadas e permitir uma boa transpiração (de linho ou algodão), sempre limpas, secas e bem calçadas para se evitarem fricções. No fim do dia, lave os pés com água e sabão e mude de calçado.

• Utilize roupa leve e larga, de cor clara (refletora), adequada à época do ano.

• Leve uma gabardina que não seja pesada e que cubra a mochila.

• Leve uma proteção para a cabeça e óculos de sol, evite as horas de calor mais intenso e utilize creme protetor.

• Ingira frequentemente água, mas certifique-se de que a mesma é potável; não deve consumir água de riachos, rios, nascentes ou fontes de cuja potabilidade não esteja seguro. Para prevenir desidratações recomenda-se uma ingestão diária mínima de 2 litros de água. Existem no mercado bebidas isotónicas cuja composição em sais de sódio e potássio podem ajudar um adulto saudável.

• Os acampamentos devem ser feitos em lugares estabelecidos para tal efeito. Tenha cuidado se fizer fogueiras; ao iniciar o andamento certifique-se de que ficam apagadas; CUIDE DO MEIO AMBIENTE.

• Nunca se afaste dos caminhos assinalados, evite caminhar quando escurecer e respeite as normas de circulação. Se o fizer de bicicleta, lembre-se de que é obrigatório o uso do capacete e do coletor refletor.

• Caminhe sempre pela margem esquerda da estrada.

• Se estiver cansado e com câibras, descanse num lugar fresco e beba minutos líquidos.

• Para repor forças durante o caminho, como alimentos muito energéticos (frutos secos, figos, chocolate, etc.).

• Na bagagem deve levar saco-cama, um canivete suíço, uma lanterna, um telemóvel e um pequeno estojo de primeiros socorros.

• O estojo de primeiros socorros básico de emergência (álcool, gaze, adesivo de seda, Betadine, pensos rápidos, creme de proteção solar, agulha e linha para a cura das bolhas, resina pequena, vaselina, repelente de mosquitos, anti-histaminicos (em caso de alergia) e aspirinas.